

PROJETO RONDON: OFICINAS QUE QUEBRAM O SILÊNCIO

Coordenador: DENIS MARCELO CARVALHO DOCKHORN

Na experiência vivida com o Projeto Rondon em Corguinho MS, durante a Operação Pantanal, em julho de 2018, percebeu-se, durante as oficinas, uma necessidade em falar sobre temas importantes, que por muitas vezes são silenciados pela cultura do conformismo e pelos velhos costumes. O Projeto Rondon promove um espaço de aprendizado e troca entre comunidade e universitários, tendo o intuito de colaborar com o desenvolvimento local sustentável e o fortalecimento da cidadania por meio de atividades interativas e de reflexão, e despertar os participantes acerca de problemas comuns e potencialidades a serem desenvolvidas. Nesse contexto, as oficinas exercem papel relevante, promovendo um espaço de troca. Tais movimentos se deram, principalmente, a partir de fala, escuta e dinâmicas dentro de atividades que foram construídas tendo, como recursos básicos, mente e coração abertos. Os encontros ocorriam em círculo, possibilitando a troca de olhares e ouvires, gerando um ambiente acolhedor que facilitava a fala por parte dos participantes. Isso se evidenciou em vários momentos de reflexão, em que os participantes traziam situações cotidianas que frequentemente não eram compartilhadas, ao mesmo tempo em que demonstravam necessidade de debatê-las. Nesse sentido, as oficinas representaram uma função importante pelo simples fato de favorecerem um espaço para desabafar, e também mostrar que, apesar de frequentes, determinadas situações não são normais, como, por exemplo, a violência doméstica, os padrões opressores de beleza, a tripla jornada feminina, a falta de incentivo e condições de trabalho dos profissionais de saúde, as diferenças salariais entre mulheres e homens, a falta de contato e de comunicação entre as merendeiras e a nutricionista e a ausência do sentimento de pertencimento da população quanto aos serviços públicos. Oficinas que muito bem refletem essa vivência foram A Tarde da Mulher, a Formação Continuada dos Profissionais do SUS, a Oficina de Gênero e Violência e a de Sabores de Corguinho (oficina com merendeiras). A partir dessas atividades, as pessoas saíram motivadas e iniciaram e/ou retomaram a prática de espaços em que essas pautas pudessem ser discutidas e alteradas. As mulheres criaram, em menos de dois meses, espaços de encontros periódicos para discutir pontos importantes sobre o papel da mulher na sociedade. A nutricionista, após participar de todos os dias de oficina de Sabores de Corguinho, percebeu que precisava estar mais próxima das merendeiras para essa relação profissional fosse aperfeiçoada. Na saúde, profissionais de diferentes subáreas notaram dificuldades em seus respectivos campos de atuação, como a falta de

investimento em formação continuada e de condições mínimas de trabalho; isso fez com que eles se mobilizassem para, juntos, buscarem soluções que beneficiassem ambos os lados. Dessa forma, evidenciou-se que o Projeto Rondon teve um papel de estimular a formação de novos espaços de discussão e reflexão, antes silenciados.